

“O PT terá que se reformular”

Rio — O candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, disse ontem que, independentemente do resultado das eleições, o partido terá que se reformular.

“Ganhando ou perdendo as eleições, nós precisamos ter muita cautela, porque há todo um processo de discussões políticas com outras forças que precisará ser feito com muita tranquilidade”, afirmou o petista.

Lula também comentou que o PT prosseguirá na briga para “expulsar definitivamente a inflação do Brasil”, defendendo um modelo de desenvolvimento econômico menos preocupado “com os credores do sistema financeiro e externo”.

Risos — Durante entrevista, ele arancou risos ao responder a uma pergunta de um jornalista austríaco, que disse que o povo de seu país não conseguia entender por que Lula liderava as pesquisas em junho e, agora, corre o risco de perder já no primeiro turno.

“Não é só para os austríacos que é difícil entender. Para nós também é”, disse Lula.

A pedido de jornalistas argentinos, Lula comparou os planos Real e Cavallo, lembrando que, na América Latina, o povo já está cansado de eleger políticos com “discurso de esquerda e que governam com práticas de direita”.

O petista disse ainda que os dois planos são semelhantes porque propõem a estabilização da moeda “sem ter modelo de desenvolvimento econômico”.

Renda — “Na América Latina, toda vez que reorganizam a economia, os trabalhadores perdem no primeiro momento. Na hora de fazer a distribuição de renda, eles distribuem para os ricos e os pobres continuam cada vez mais pobres”, afirmou.

Durante toda a entrevista, o petista se recusou a falar sobre alianças para um eventual segundo turno, mas recomendou aos jornalistas esperarem “por surpresas” nessa área. Elê não quis dar nomes, mas contou que já existem contatos com “setores do PSDB”.

Na opinião de Lula, quando o PFL decidiu apoiar Fernando Henrique, teve início uma disputa por cargos num possível governo do PSDB que provocou insatisfação entre os próprios tucanos.

Disputa — “Vamos disputar uma parcela do PSDB no segundo turno. Agora, não vou dizer que parcela é para não estragar minha estratégia política”, explicou.

Aproveitando a data, Lula fez questão de lembrar os dois anos do **impeachment** do presidente Collor — que classificou como “um dos momentos mais importantes da história do Brasil”.

Ele lembrou que apenas PC Farias está preso e disse lamentar que “muita gente que deveria estar respondendo a processo está participando ativamente da vida política do País”.

“Infelizmente, no palanque do Fernando Henrique estão muitas pessoas que tinham envolvimento direto com o Collor”, completou.